Trabalho 298

CONHECIMENTO DE USUÁRIAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Patrícia Viana Carvalhêdo Lima[1]. Raiana Dantas Leopoldino Rocha[1]. Jeferson Costa Pereira Silva[2]. Inez Sampaio Nery[3].

Introdução: os anticoncepcionais são métodos capazes de impedir a união de óvulo e espermatozóide, evitando assim a gravidez. Alguns protegem também contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Mesmo com uma alta adesão aos métodos contraceptivos, parcela significativa de indivíduos sexualmente ativos (7,4%) não usa regularmente quaisquer destes métodos e estão sujeitos a uma gravidez indesejada aumentando o risco de abortamento induzido.[1] O uso dos métodos contraceptivos é influenciado por fatores econômicos, culturais, antropológicos e biológicos. O conhecimento destes pode contribuir para que os usuários escolham o método mais adequado para si e para o seu companheiro.[2] As famílias que planejam o nascimento dos filhos vivem melhor e educam seus filhos para que não sofram impactos da sociedade. Casais que não planejam ter filhos e não fazem uso de contraceptivos geralmente protagonizam uma gravidez indesejada.[2] Segundo o Ministério da Saúde [3], são direitos reprodutivos: direito de decidir de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas; direito a informação, meios, métodos e técnicas para procriar ou não; e direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência. E, dentre os direitos sexuais, destacam-se o direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/AIDS; e o direito à informação e à educação sexual e reprodutiva. É possível disponibilizar informações e métodos contraceptivos adequados, bem como estimular uma vida sexual segura e satisfatória, onde o casal tem acompanhamento profissional e a liberdade de decidir e planejar sua vida reprodutiva.[4] Torna-se, pois, imprescindível identificar os métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres em uma Unidade de Saúde, bem como conhecer o nível de informação destas acerca dos métodos disponíveis. Desse modo, esse estudo tem como objetivo principal analisar os métodos contraceptivos utilizados por mulheres em idade reprodutiva em uma unidade básica de saúde de Teresina (PI). **Método**: Trata-se de um estudo descritivo que utilizou metodologia quantitativa. O estudo foi elaborado a partir do relatório final do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica/PIBIC/UFPI, intitulado *Uso de métodos contraceptivos por usuárias de uma unidade básica de saúde de Teresina-PI*. A população do estudo é composta por mulheres entre 10 e 49 anos, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde da Zona Sul de Teresina e a amostra é constituída por 100 mulheres. Os dados foram coletados através da aplicação de um formulário semi-estruturado, contendo questões fechadas e abertas. A técnica empregada foi a entrevista. A coleta foi iniciada em dezembro de 2011 e terminou em junho de 2012. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI e aprovado com o CAAE nº 0181.0.045.000-11. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados foi utilizado o *software* SPSS, versão 20.0. E os resultados foram apresentados em forma de tabelas e discutidos com base na revisão de literatura realizada pelos autores. **Resultados:** com relação aos dados socioeconômicos, a faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos de idade, perfazendo um total de 52% das participantes; no que se refere à ocupação, um total de 50 mulheres (50%), afirmaram serem mulheres “do lar”; a maioria (43%) afirmou ser casada; 44% das mulheres do estudo

[1]1- Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Ex-colaboradora PIBIC/UFPI.
2- Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Ex-bolsista PIBIC/UFPI.
3- Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí/PPGMENF/CCS/UFPI. E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com

Trabalho 298

afirmaram possuir ensino médio completo; 69% das participantes são católicas; e no que diz respeito à renda familiar 74% das participantes possuem renda entre 01 e 02 salários mínimos. A primeira questão específica trata do conhecimento das mulheres sobre a utilidade dos métodos contraceptivos e todas as participantes (100%) responderam afirmativamente, no entanto, 53% dessas explicaram de forma incompleta. Com relação aos métodos contraceptivos que conhecem, o método mais apontado foi a camisinha (99%). Quanto aos métodos contraceptivos mais utilizados destacam-se camisinha (82%) e pílula (anticoncepcional oral), com 73% das respostas. Sobre o tempo de uso do método contraceptivo 36% afirmaram o uso do método de escolha por mais de 05 anos. Quando indagadas sobre o uso concomitante de mais de um método contraceptivo 89% responderam negativamente; 10% relataram o uso de anticoncepcional oral junto com o preservativo masculino. Com relação à fonte de informações sobre o anticoncepcional utilizado 57% das participantes afirmaram que o (a) médico (a) foi o profissional que lhe passou informações e apenas 6% afirmaram obter essas informações com um (a) enfermeiro (a). A maioria (47%) elegeu a opção eficiência como a principal vantagem no anticoncepcional escolhido. Já na questão que analisava o conhecimento sobre as desvantagens do método escolhido 72% afirmaram não saber sobre essas desvantagens. Dentre as participantes, 91 (91%) responderam que a camisinha é o único método que previne DST. Com relação à pílula de emergência, 51% afirmaram que não sabem como usá-la. Quando questionadas sobre o que era a dupla proteção 75% das mulheres afirmaram não saber do que se tratava. Por fim, ao julgarem o seu nível de conhecimento sobre o método contraceptivo que utilizavam, 47% afirmou ter um bom nível de conhecimento e 6 % afirmaram ter um nível de conhecimento insuficiente. **Conclusão**: foi verificada uma carência de informações fundamentais sobre os métodos contraceptivos. Esse fator demonstra que as mulheres procuram serviço de saúde, no entanto saem do serviço sem informações suficientes sobre o uso, os efeitos colaterais e os possíveis riscos e benefícios provenientes dos métodos contraceptivos. A boa interação profissional-usuário é importante para a liberdade de escolha em um processo que proporciona um clima de confiança e permite a troca de informações entre o profissional e o cliente. O enfermeiro é um profissional fundamental na Estratégia de Saúde da Família e no planejamento familiar e deve adotar este papel de forma ativa, através de ações educativas, sem esquecer as circunstâncias de vida individuais (físicas e psíquicas), familiares ou socioculturais que influenciam a escolha do método contraceptivo. **Contribuições/ implicações para a enfermagem:** o trabalho é de fundamental importância para o reconhecimento do trabalho realizado pelos enfermeiros à saúde da mulher, além de chamar atenção para estes profissionais sobre a necessidade de aprimorar a assistência prestada e a educação continuada às mulheres em idade fértil, a fim de garantir um planejamento familiar desejado e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, as quais são importantes agravos na saúde pública.

Descritores*:* saúde da mulher; enfermagem; anticoncepcionais.

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

Referências

1. Febrasco. Comissões Nacionais Especializadas: Ginecologia e Obstetrícia. Manual de Orientação Anticoncepção. Brasília, 2010. Available from: http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/13162/material/ANTICONCEP%C3%87%C3%83O%20-%20FEBRASGO%202010.pdf

Trabalho 298

2. Santana APN, Facundo MAC, Pinheiro WR, Santana CEN, Gonçalves GAA. Utilização de métodos anticoncepcionais orais pelas usuárias cadastradas no PSF IV da cidade de Porteiras – CE. In CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM. 2008; 11: p. 19.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. 1ª ed. Brasília-DF, 2006. Available from: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_direitos_sexuais_2006.pdf

4. Berlofi LM, Alkmin ELC, Barbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. Acta paul enferm. 2006; 19(2): 196-200. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200011